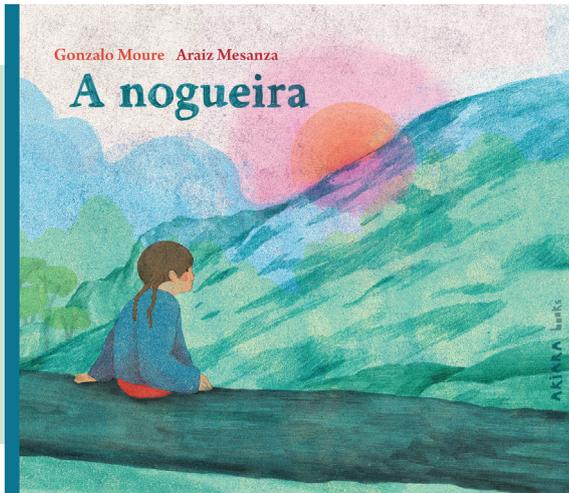


Gonzalo Moure | Araiz Mesanza

# A NOGUEIRA

ECOEDIÇÃO

papel certificado FSC  
capa sem plastificação  
produção local

Numa tarde de novembro, veio um vento muito forte que arrancou a noqueira da escola. O seu destino parecia ser a motosserra, a lenha, o fogo... mas a vontade de uma menina mudou tudo, para sempre.

Esta história real, que ocorreu numa aldeia das Astúrias, é aqui contada pela própria noqueira. E recorda-nos que a vida pode sempre voltar a brotar.

## Argumentos de venda

- Um texto em tom literário do jornalista e escritor Gonzalo Moure, que dá voz a uma árvore, como se fosse a própria noqueira a expressar os seus sentimentos.
- Inspirado numa história verdadeira ocorrida nas Astúrias, o livro mostra-nos como uma pequena ação pode mudar as coisas e fazer com que a vida vença.
- As ilustrações de Araiz Mesanza, com grandes planos que se vão transformando em planos gerais, ajudam a mostrar o ponto de vista da noqueira e criam um final inesperado.
- Livro ecoeditado, de produção local e papel certificado.

## Gonzalo Moure

A minha mãe amava as árvores e os bosques, e tive a sorte de me deixar em herança esse mesmo amor, e uma coleção de livros sobre bosques. Depois, viu-me plantar árvores. Dois teixos que serão milenares quando tu e eu já não estivermos aqui. Agora já têm trinta e cinco anos e medem mais de quinze metros. Dizem que as folhas do teixo são venenosas, mas a mim parecem-me «bem-nenosas». A mim fazem-me muito bem, dão-me paz e serenidade. Com a minha mulher também plantei ciprestes, cedros dos Himalaias, um bordo vermelho, abetos, uma laranjeira, uma «bola de neve», um jacarandá e... uma noqueira. Todas elas nos têm acompanhado nesta vida, e cá continuarão.

À sombra de uma pereira muito velha, escrevi um dos meus primeiros livros, e, com eles diante dos olhos, escrevi todos os outros. Escrevo sobre árvores, sobre cavalos, sobre pássaros e gatos, sobre cães... E também sobre crianças. Porque, para os meus olhos já velhos, uma criança é o mesmo que uma árvore: continuará cá quando eu já não estiver, verá coisas em que eu agora não acreditaria, porque os dois, árvore e criança, são o futuro. Neste livro, ambos se unem: uma menina e uma noqueira. Uma noqueira que já seria lenha se não tivesse sido a carícia tão terna de uma criança que, como eu, e certamente como tu, também amava, ama as árvores. Esta é uma história de amor e vida. E já é tua.

## Araiz Mesanza

Nasci em Vitoria-Gasteiz (País Basco, Espanha) no último dia de agosto de 1983. Passei todos os verões com o meu pai, a minha mãe e a minha irmã entre faias e rios, e uma tenda de campismo. Nunca deixei de desenhar, mas sobretudo nunca deixei de desenhar árvores. Estudei Belas-Artes em Bilbau e depois decidi especializar-me em ilustração na Escola Massana de Barcelona.

Desde 2016 vivo em Oslo, na Noruega, com o meu companheiro e a minha filha. Passei muito tempo a olhar para gelo, noites intermináveis e dias intermináveis, e também para salgueiros, pinheiros gigantes e musgo.

Fiz um mestrado em Design Gráfico e Ilustração na Academia Nacional das Artes de Oslo. Também trabalho em autopublicação, impressão e banda desenhada. E, claro, adoro livros!



Es era a noqueira da Maxine, porque era filha e traxera con ela cerei e viti, Junta a sua piña, un basquet e un sacoleto.

Alimentar-se-que o sol e a chuvia, atrá de as miúdas follas, e a terra e a água do pozo, mas tambeim os rios das crianças traxera.



Cai para o lado sul. Nis, não há má vontade por baixo. Tambeim rendido com um casaco de follas e unha paxoteira nos cantos e no lado de baixo do sol.

As árvores não morrem de imediato. A vida continua a circular pelo mesmo tronco e pelas mesmas raízes, pelas follas. Agora, a mesma lenha e os mesmos ramos-bolotas e terra, a mesma vontade de vida. A vida volta a brotar, a miúdas sementes doces, a miúdas crianças doces. Assim é a natureza.



Terei dormido. Não conseguirei. Talvez me dê de novo vontade de acordar. Sentirei falta das mãos das crianças da escola. Também de água do pozo e das crianças das grutas de chuvia, e cartas subterrâneas dos dedos do basquet. Choverá em silêncio, mas com vontade.

Pela manhã, chegaram a menina, a mulher e o basquet com o seu cão. Olharam para mim com pena. A Akira não se queixou de nada. Assim era na sua infância e na sua vida.

Tradução: Catarina Sacramento  
48 páginas, 28 x 24 cm  
Capa dura (sem plastificação)  
ISBN: 978-84-18972-70-6  
Coleção: Akialbum, 30  
Primeira edição: março de 2025  
Idade recomendada: + 5 anos  
PVP: 15,00 € (14,15 € + 6% IVA)  
www.akiarabooks.com  
ines@akiarabooks.com  
Temas: noqueira; árvore; plantar; tempestade; natureza; ecologia

ISBN 978-84-18972-70-6



9 788418 972706